



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

Exma. Senhora
Dra. Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Secretário de
Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º. 180	15/01/2021	N.º: ENT.: 706/2021 PROC. N.º: 10/2021 040.05.03/2021	19/01/2021

Assunto: Pergunta n.º 963/XIV/2.ª de 15 de janeiro de 2021, do Grupo Parlamentar do CDS-PP - Ambulâncias retidas nos estabelecimentos dos hospitais

Relativamente ao assunto em epígrafe, encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde de informar o seguinte:

O aumento do número de casos confirmados de infeção pelo vírus SARS-CoV-2 e a vaga de frio que se fez sentir no país provocaram uma grande procura dos Serviços de Urgência (SU), com utentes a chegar a estes serviços através de ambulâncias acionadas pelos Centros de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) e também a partir de outras unidades de saúde ou pelos próprios utentes, colocando maior pressão nos serviços de saúde.

Os CODU do Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P. (INEM) são Centrais de Emergência Médica responsáveis pela medicalização do Número Europeu de Emergência - 112, que procedem ao encaminhamento de doentes urgentes/emergentes de acordo com as redes de referência hospitalares instituídas. Em situações de elevada pressão sobre um hospital, os CODU podem, transitoriamente, desviar doentes para outras unidades de saúde, sempre em articulação com os hospitais envolvidos e as respetivas Administrações Regionais de Saúde (ARS), e desde que esse procedimento não coloque em causa a segurança dos doentes.

Salienta-se que o trabalho desenvolvido ao nível da referência pelos CODU é permanente e resulta de uma resposta estruturada e articulada entre o INEM, as Administrações Regionais de Saúde (ARS) e os hospitais.



Ainda a este propósito, importa referir que, desde o início do ano, os CODU do INEM atenderam uma média diária de 4.300 chamadas de emergência, o que representa um acréscimo de cerca de 200 chamadas/dia face a igual período do ano anterior. Previsivelmente, estes números tenderão agora a diminuir, fruto das medidas de confinamento entretanto implementadas, que permitirão reduzir a afluência dos utentes aos SU.

Importa esclarecer que cerca de 70% dos doentes observados pelas equipas do INEM nos pontos de pré-triagem montados no Hospital de Santa Maria - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, EPE, e no Hospital Garcia de Orta, EPE, foram identificados como graves. O INEM, com o apoio da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e em articulação com aqueles hospitais, instalou pontos de pré-triagem e áreas de apoio clínico junto aos Serviços de Urgência, permitindo, ao longo de vários dias, aliviar a pressão sobre os respetivos Serviços de Urgência, o congestionamento de ambulâncias com doentes COVID-19 e não COVID-19, e garantir um encaminhamento dos doentes para os locais mais adequados, em segurança e de forma célere.

As equipas do INEM, compostas por Médicos, Enfermeiros e Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar (TEPH), procederam à avaliação do estado clínico dos doentes que se encontravam a aguardar nas ambulâncias e garantir a sua vigilância. Os doentes emergentes ou mais graves deram entrada diretamente nos SU e os doentes menos graves (triados como amarelos ou laranjas) aguardaram vaga numa área de apoio clínico mais reservada dos parques de estacionamento dos hospitais, sob vigilância e assistência médica pelas equipas do INEM e por profissionais de saúde dos hospitais e dos próprios Centros de Saúde envolvidos. Os doentes com situação clínica que permitisse a sua estabilização nos Cuidados de Saúde Primários (CSP) foram referenciados para Centros de Saúde da área. Desta forma, passou a ser possível, a título excepcional, o CODU do INEM referenciar doentes diretamente para os Cuidados de Saúde Primários, contribuindo para a diminuição do congestionamento verificado.

Entre os dias 29 de janeiro e 1 de fevereiro, no âmbito do sistema de pré-triagem e apoio clínico criado no Hospital de Santa Maria - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, EPE, foram observados 85 doentes, sendo que cerca de 68,2%, deram entrada imediata no SU ou mantiveram-se a aguardar na área de apoio clínico, pois eram doentes com gravidade e indicação para internamento (triados com as cores



vermelho, laranja e amarelo). Os restantes foram encaminhados para os Centros de Saúde de Sete Rios, Odivelas e Póvoa de Santo Adrião, ou receberam alta para o domicílio. No Hospital Garcia de Orta, EPE, foram observados 72 doentes, entre os dias 31 de janeiro e 3 de fevereiro, dos quais 70,8% eram situações graves (vermelhos, laranjas e amarelos) que foram admitidas no SU ou aguardaram na área de apoio clínico. Os doentes menos graves foram encaminhados para as Áreas Dedicadas para Doentes Respiratórios (ADR) do Seixal e Trafaria.

Face ao acima descrito, no atual contexto de pandemia provocada pela doença COVID-19, o Ministério da Saúde tem vindo a reforçar e a adequar a capacidade de resposta de todos os hospitais de acordo com a evolução epidemiológica, assim como criar Unidades de Campanha e Estruturas de Retaguarda, num esforço intersectorial, de forma a aliviar a pressão dos serviços de saúde, como também, são exemplo as estruturas no Centro Hospitalar Universitário de São João, EPE, no Porto, e no Hospital de São Bernardo - Centro Hospitalar de Setúbal, EPE, em Setúbal.

A colocação de mais macas nos SU terá que ser avaliada de acordo com o espaço existente para o efeito, em cada unidade hospitalar. O INEM tem, de momento, cerca de 50 macas cedidas a diversos hospitais.

Finalmente, no que diz respeito à limpeza e desinfeção das ambulâncias, as mesmas obedecem a critérios técnicos adequados ao conhecimento científico existente. As respetivas tripulações têm instruções para proceder à limpeza e desinfeção de forma regular e após cada transporte de doentes COVID e não COVID.

Com os melhores cumprimentos.

A Chefe do Gabinete

(Eva Falcão)